

# FHC ainda aguarda convite

LUÍZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso vai aguardar um convite formal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para se manifestar sobre sua participação no conselho de ex-presidentes da República que o petista pretende criar, do qual fariam parte também os senadores José Sarney e Fernando Collor de Mello e Itamar Franco. “Essa proposta não é nova, foi apresentada na viagem para o funeral do Papa João Paulo II (abril de 2005), mas não foi adiante devido às circunstâncias. Vou aguardar”, disse Fernando Henrique, ontem, em conversa por telefone com o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio Netto.

Em gesto surpreendente, depois do funeral do senador Ramez Tebet (PMDB-MT), sábado, em Três Lagoas, o presidente Lula convidou Virgílio para acompanhá-lo de volta a Brasília, no Air Bus presidencial que a oposição batizou de Aerolula (o candidato tucano a presidente da República, Geraldo Alckmin, chegou a dizer que venderia avião, se ganhasse as eleições, durante debate na televisão). Virgílio aceitou o convite. “Não podia recusar, foi um gesto de boa vontade do presidente Lula e seria muito deselegante de minha parte”, justificou.

Lula também convidou o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e os senadores

José Sarney (PMDB-AP) e Pedro Simon (PMDB-RS), que foram para Três Lagoas num avião da FAB requisitado pelo Senado. A primeira conversa de Lula com Virgílio foi para quebrar o gelo, ainda durante o enterro do senador mato-grossense. “Lula se desculpou por ter me batido muito na campanha eleitoral”, disse Virgílio, que perdeu a disputa pelo governo do Amazonas para Eduardo Braga (PMDB-AM), reeleito com apoio de Lula. “Disse ao presidente que também havia batido muito nele, antes da campanha, na tribuna do Senado.”

Virgílio conta que Lula conversou durante toda a viagem com os senadores, na mesa de reuniões do avião presidencial. O bate-papo começou com comentários sobre as biografias de Lênin, que Virgílio está lendo, e de Stálin, leitura de Sarney, líderes comunistas russos. Lula elogiou a beleza de São Petersburgo, cidade símbolo da modernização da Rússia, e disse que os ditadores precisam cultivar a imagem de homens fortes, ao comentar registro feito por Sarney, de que Stálin era um homem culto e refinado, mas usava ombreiras nas túnica militares para parecer mais robusto.

Depois, a conversa enveredou para a situação da economia brasileira e Lula se queixou muito de que o país cresce a uma média anual de 2,5% do PIB há duas décadas e é preciso um esforço de todas as forças políticas

para retomar o crescimento. Foi então que o presidente anunciou que pretende promover um entendimento com todos os partidos e os ex-presidentes da República. Lula disse querer conversar com Fernando Henrique e que não vê motivos para excluir o ex-presidente Fernando Collor de Mello do conselho de ex-presidentes que pretende criar. “Ele foi absolvido pelo povo de Alagoas e pela Justiça”, argumentou Lula, numa referência ao fato de que Collor, que renunciou para evitar um impeachment, foi eleito senador em 3 de outubro. Ontem, os detalhes da conversa foram relatados por Virgílio ao ex-presidente tucano, que está em Ibiúna. “Fernando Henrique disse que vai aguardar o Lula chamar”, afirmou.

A reação da oposição à proposta de Lula, entretanto, foi de

“

**A POLÍTICA TEM MUITO SIMBOLISMO. EU NÃO EMBARCARIA NO AEROLULA DE JEITO NENHUM**

”

*Senador José Agripino (RN), líder do PFL*

desconfiança. No Senado, senadores do PSDB e do PFL não escondiam o desconforto com o episódio. Álvaro Dias (PSDB-PR), por exemplo, argumentava que a oposição deve se manter à distância do governo, embora reconheça que o diálogo é importante. “O Arthur Virgílio é experiente, conhece bem o governo. Sabe que a distância entre as palavras e os fatos é muito grande e que os

governistas não costumam honrar compromissos”, disparou. Dias quer uma reunião da bancada tucana para discutir o posicionamento em relação ao governo.

O episódio também causou certa perplexidade no PFL, que viu no gesto de Lula uma manobra para dividir a oposição e isolar o partido. O líder José Agripino (RN) disse que em lugar do tucano não aceitaria o convite.

“A política tem muito simbolismo, nós acabamos de sair de uma eleição e criticamos o governo todos os dias”, avalia. Para o pefelista, Lula criou um constrangimento para Virgílio, ao fazer o convite. “Mesmo assim eu não embarcaria no Aerolula de jeito nenhum”, garantiu.

O governo avalia que poderá ter uma relação menos belicosa com boa parte da oposição no segundo mandato do presidente Lula. Tal percepção foi reforçada depois do encontro entre o presidente e o senador Arthur Virgílio, que foi um dos críticos mais veementes do governo no primeiro mandato. O presidente acredita que se até com Virgílio foi possível ter uma conversa de “alto nível”, não haverá problemas em manter um diálogo com o restante do partido.

**COLABOROU SANDRO LIMA**



**FERNANDO HENRIQUE LEMBRA QUE IDÉIA DE FORMAR CONSELHO FOI APRESENTADA POR LULA DURANTE O FUNERAL DO PAPA JOÃO PAULO II NO ANO PASSADO**